

NOVO ENTREMEZ  
INTITULADO  
CASQUILHARIA  
POR FORÇA.

P E S S O A S.

*Fabricio , Pai de  
Roberto e Jacinta.  
Felizarda , Creada.*

*Pantaleão , Alfaiate.  
Marçal , Galego.  
Hum Arrieiro.*

---

S C E N A I.

Em caza de Fabricio.

*Sabe Roberto , e Jacinta : Roberto com hum  
Mandolino.*

*Rob.* **J**acinta, vamos a isto ; tu bem sabes, que temos hoje funcão em caza das Primas, e que ha de haver boa companhia, e tu não estás ainda segura naquelle balance á du Pré, e he preciso por-te corrente nelle.

*Jac.* O que eu dezejava saber, era o minuete da Corte ; porque he agora o que faz brilhar, e se me tirarem adançar o dito minuete, hei de ficar bem airoza dizendo, que o não sei.

*Rob.* Para hoje he impossivel ; porque tem muitos passos difficultozos, que tu não podes aprender sem tempo : aqui estou eu, que ando ha tres

A

so-

*S. A. H. 1808*

somanas com o solo Inglez , e ainda o não posso dançar em publico. Vamos nós vêr o minuete lizo , e algumas figuras de contradança sem perder tempo. *Toca no Mandolino, e dança com Jacinta.*

*Rob.* Sustenha o passo mana....lará....não dobre de repente....lá lará....bom....olhe para mim....lá....firme o corpo....lará....sustenha....está feito : poderá passar.

## S C E N A II.

*Fabricio , e os sobreditos.*

*Fab.* **N**Am se vê nesta caza outra couza , mais do que danças , e não se ouve mais , que lará lá lará lá : he em que os meus filhos se occupão ; couza de pegar em hum livro , ou de rezar nas contas , isso não serve ; eu suando gotas para os sustentar , e trazer com decencia , e elles dançando á minha faude !

*Rob.* Meu Pai , deixe-nos divertir , que he o nosso tempo : V. m. não tem outros fihos , e não ha de querer-nos aperrear.

*Fab.* Bello argumento : com que por não ter outros filhos hei de consentir , que se fação tollos , e que obrem tudo , o que lhes vier á cabeça ? Essa creação não me deraõ seus Avós : mas isso era outro tempo : entãõ tinhaõ os moços outra casta de propozito , e respeito , e não andavaõ com estas francezias , feitos bonécos do arco dos prégos , como hoje.

*Rob.* Os Antiquarios , não tinhaõ o bom gosto , nem sabiaõ entrar na sociedade , como os modernos.

*Fab.* Oh maroto , tens confiança de me chamar Antiquario ? Senaõ fora conhecer a tua asneira , eu te ensinara a fallar com mais respeito na minha presença ; mas tu não pezas o que dizes , pelo teu pouco curso :

curso : Antiquario ! Ah maior atrevimento !

*Jac.* Meu Pai enfada-se sem razão , porque o nome dos antigos he Antiquarios.

*Fab.* Calai a boca D.Serigaita; cuidai na vossa costura , e em fazer o que convêm a huma rapariga , que deve ter boa fama , e ser estimada pela sua honestidade , e não em ter o sentidos em modas , e contradanças.

*Jac.* Ai , Senhor , V. m. está hoje hum pouco impertinente , quando devia de estimar por honra sua , que nós lejamus capazes de apparecer , pois sem mestres que nos ensinem , fazemos da nossa parte por mostrar huma boa educação.

*Fab.* Dizeis bem ; para aprender a cozer , e a fazer meia , foi preciso gastar dinheiro com a mestra , mas para dançar , isso he por curiosidade !

*Rob.* Lembra-me que minha Mãi , tambem cantava , e que V. m. tinha suas curiosidades de viola.

*Fab.* Ah meu tempo , meu tempo ! Isso era outra qualidade de saraçoça. Eu-tocava por pontos , e sua Mãi cantava Belerma mizera , que era huma consolação , com huns requebros , que faziaõ vir as lagrimas aos olhos ; baillava o oitavado de compaço , que ficava a gente admirada , porque não mostrava huma ponta do pé ; isto sim , e não estas modinhas infernais , de faldades morrerei , morrerei se te não vejo , Armindas , Belizas , e outras sem faborias indignas , que só respiraõ liberdade.

*Jac.* Ora meu Pai tem boas couzas ! Pois neste tempo eraõ essas-entaõ moda , e agora saõ as que cantamos ; e tudo o que he moda , parece bem.

*Fab.* Malditas modas , excómungadas modas ? Que não serve mais , que para fazer despezas , e pôr os homens , e mulheres em figuras de escarneo ; aqui

estou eu, que nunca passei deste modo de vestir, e tenho estas sivellas ha trinta e quatro annos, e ninguem até agora me pôs fóra da Alfandega.

*Rob. á part.* Pois he hum bom traste; ainda que me dessem quatro moedas, eu não sairia com ellas fóra.

*Fab.* Vejo então as tuas, que tem de prata o dote de huma Orpha, hum palmo de comprido, e meio de largo, que he precizo trazer-lhe sempre a escova em cima, e gastar a prata; que mocidade louca, que á força se quer ridiculizar! Ha dous dias trazias hum chapéo, que era huma filhós, e o botaó era hũa roda de sege, então era chapéo á Franceza. Hoje trazes hum de Frialeira com hum botaó de camiza, e que chamaó á Malteza: em fim vejo couzas que fazem rir a gente: o anno passado, era huma bolça no cabello pouco meños que huma saca de carvaó, este hum indivizivel, que se tizicou no cachaço! Ah loucos, com borlas no relógio em lugar de cadêas, calçoens á Olandeza, em fim he huma mizeria. Se tu tiveras os meus cuidados, não havias andar com o sentido em funçoens, e em danças: eu vou para a Alfandega tratar de ganhar algum vintem, e voffes ficão divertindo a mão, sem se lembrarem das suas obrigaçoens.

*Rob.* Lá virá tempo em que eu tenha esses cuidados; mas em quanto não chegaó, he justo passar o tempo da mocidade, que não perde o seu direito ... a proposito nós vamos hoje ( se V. m. der licença ) a caza das Primas, que faz annos a Prima Escolastica, e he lá dia de funçaó: se V. m. quer que eu alugue huma sege, porque não parece bem ir a mana a pé?

*Fab.*

*Iab.* O que, o que? Sege, essa era boa, o que me faltava agora, era gaffar em huma sege dous cruzados novos, que servem para trinta couzas; isso não conseguirão suas mercês; dou-lhe licença por ser para caza de minha irmã, leve Marçal hum bocado de archote, que ali está, que ainda chega para lá os pôr, e á vinda faz luar, e não precisa de mais apparatus.

*Rob. á part.* Nós cá nos averemos, e ao depois elle ha de pagar; que sempre diz que não, mas logo lhe passa.

*Iab.* Jacinta, escuzamos affectações de enfeites; se quereis ir á função, ide sêria: levai tudo decente como huma pessoa honesta; porém nada de peraltice.

*Jac.* Sim, Senhor, farei o que me diz, e V. m. bem sabe o meu genio, que não gosto de enfeites demaziados.

*Iab.* Essa he a verdade; ainda as modas estão na imaginação das gentes, já vós andais aos trambulloens atraz dellas: em fim, eu vou para minha occupação, e vós cuidai no vosso dever, e em não dar materia á murmuração; que não precisa de muitos motivos, para denegrir a boa reputação: a Deos.

*Vai-se.*

*Rob.* Mana, eu vou alugar hũa sege, e tu vai pôrte pronta; eu mando Marçal a caza do Alfaiate a buscar o meu fraque; e que fraque cor de flor de anil! e que alamares de caxos, com prata, e mofcas bordadas nos canhoens! eu julgo que não haverá lá outro mais elegante, e mando ao Alfaiate, que me traga tambem huma bolça.

*Jac.* O fraque ha de estar lindo, mas tenho medo do Pai; e não me parece justo alugar a sege sem elle o querer.

*Rob.*

*Rob.* Qual ; elle com dous ralhos lhe passa a paixão , e faz tudo o que lhe pedimos.

*Fac.* Pois dize a Felizarda, que me venha pentear.

*Rob.* A Deos ; não te descuides para irmos cedo.

*Vai-se.*

*Fac.* Oh que noite ; quem me dera apparecer mais bem toucada que todas , e que até as Primas , que são os chefes das modas , ficassem com inveja ; mas Felizarda não vem , eu te arrenejo, negra molle .... Felizarda .... Felizarda.

### S C E N A III.

*Jacinta , e Felizarda.*

*Fel.* **S**enhora, aqui estou: forte preça, nem se quer me deixou meter a couve na panella ; e depois vem seu Pai , e faz terreiros de patacão , senão acha o jantar feito.

*Fac.* Não importa, que em tu me penteando, eu te hirei ajudar a alguma couza.

*Fel.* Pois então vamos a isso sem demora ; ai menina o seu cabello está incapaz para se lhe fazer huma boa cecia sem se lhe deitar pôs.

*Fac.* Não importa ; como não ha tempo , remedeia tu isso , e se me toucas de espavento , faze conta com as minhas roupinhas de baietaõ cor de goivo.

*Fel.* Pois he hum bom presente ; ha mais de hum anno , que lhe conheço os cotovellos rotos , e mais febo, que huma tenda de mercearia ; porém não se me dá de presentes, o que quero só he mostrar-lhe a boa vontade.

*Fac.* Essa conheço eu ; mas lá virá tempo em que te pague esse amor.

*Fel.*

*Fel.* Então digame, menina, que qualidade de penteado quer levar?

*Jac.* Quero hir toucada com todos os meus canudos, e a minha poupa de cantos, e o laço de pontas na testa; mas já se sabe que ha de ser á banda.

*Fel.* Quanto aos canudos, eu lhe porei a cabeça como o maior Orgão da Cidade; porém a poupa não lhe póde servir; porque tem pouco enchimento, e não lhe pódem segurar os alfenetes.

*Jac.* Ai, minha rica Felizarda, e como havemos nós remediar isso? Porque eu quero levalla por força.

*Fel.* Eu não sei como isso ha de ser.

*Jac.* Olha mete-lhe dentro o vestido de canga do meu mano, que elle hoje não o leva; e assim se póde remediar.

*Fel.* Não póde ficar que preste, por conta dos botões, que haõ de embaraçar: acho que he melhor meter-lhe o capote de baetaõ do senhor seu Pai, que assim ficará a poupa mais forte, e mais liza para se armarem os volantes.

*Jac.* Faze o que te parecer, de fórma que eu leve hum toucado que espavente: olha que hei de levar o meu acazo cor de roza, com hum laço de pontas compridas destes agora da moda.

*Fel.* Sim destes com fitas estendidas, como trazem as bandeiras do Imperador da Lapa.

*Jac.* Em fim vamos apentear-nos, e a vestir-nos, que hei de meter inveja a todas as pessoas, que lá estiverem.

*Fel.* Pois va lá para o seu quarto, e leve ostrapos para meter na cõia, e a condeça dos canudos em quanto eu vou chamar o moço para ter conta na pannela.

*Vai-se.*

*Jac.* Estou saltando de gosto de me vêr mais secia do

do que as Primas ; mas a hi vem já Felizarda. *Vai-se.*

S C E N A IV.

*Marçal , e Felizarda.*

*Fel.* **V** Em cá, meu Marçal, vem cá, meu menino.

*Març.* **V** Ui que nobidades som estas , sua mercê fagendome tantos requebrilhos ?

*Fel.* Pois he novidade tratar-te com agrado ?

*Març.* Como num estou nesse afazimento , parece-me historia. Ora diga-me quer alguma couza deste seu creado.

*Fel.* Olha cá , em quanto eu vou pentear a menina, quero que me tenhas cuidado na panella , que ha de vir o senhor Fabricio da Alfandega , e ha de querer jantar.

*Març.* Oh entonfes num haverá dubeda, mas ha de fer quando binher ; porque me manda o Casquilho a caza do Alfaiete para lhe traer o jaleco, mas eu num tardo , o mais que posso demorar-me, son tres horas.

*Fel.* Ora es indigno , a culpa tenho eu que occupo similhantes sevandijas.

*Març.* Essa he a berdade , sua mercê diz o que he , a más eu num posso cabar na binha , e no vacello.

*Fel.* Ora cala-te que tu mo pagarás, brejeiro, Galego , mandriaõ. *Vai-se.*

S C E N A V.

*Roberto , e Marçal.*

*Rob.* **E** Ntaõ fostes ao Alfaiate ?

*Març.* **E** Num fui , mas estou para hir a lá , que bale o mesmo.

*Rob.* Ora naõ ha paciência que me chegue para te  
of-

soffrer , pois não te mandei ha mais de huma hora ?  
E ainda a hi estás , e eu querendo vestir-me ?

*Març.* Pous eu fui buscar a agua , que me parecia  
mais precizo, agora se quer que ba, eu lá me boto num  
antecante.

*Rob.* O que eu queria agora era massar-te o corpo,  
por não fazeres o que te mandei.

*Març.* Elles som tantos a mandar, que num atino a  
qual heide acudir primeiro.

*Rob.* Ora parte já a correr , e dize ao Alfaiate, que  
me traga já o meu fraque para hir a huma função.

*Març.* Que lhe traiga o frasco para a fonfon.

*Rob.* Que traga hum dardo para ti, salvagem : o  
meu fraque , o meu fraque.

*Març.* Pous entonles explique-se , que num no  
intendo.

*Vai-se.*

*Sabe Felizarda , e Roberto.*

*Fel.* Marçal , Marçal.

*Rob.* Que lhe queres ? Eu mandei-o ao Alfaiate,  
e logo vem.

*Fel.* Queria que fosse buscar dez reis de alfinetes  
para a sua mana.

*Rob.* Ella já está penteada ?

*Fel.* Falta-lhe pouco , e queria polla prompta,  
porque o senhor seu Pai está chegando por instantes,  
e o jantar está em vello-hemos.

*Rob.* Vai tu acabar de vestir a menina , e o mais  
não importa.

*Fel.* Eu da minha parte estou pelo que quizerem;  
ao depois lá se avenhaõ com as berrarias do senhor  
Fabricio.

*Vai-se.*

*Rob.* O Cabeleireiro penteou-me magnificamen-

te, estes canudos cahem com bom ar fobre a orelha, e que lindas borlas comprei para o relógio : hoje não ha de faltar que fallar no meu fraque.

S C E N A VI.

*Sabe Iabricio, e Roberto.*

*Fab.* **E** Stá a meza posta? Felizarda vamos ajantar, que tenho que hir logo para huma baldeação.

*Rob.* Isto ainda he cedo, que deu agora hũa hora.

*Fab.* He cedo para ti, que havias de almoçar bem, mas não para mim, que estou em jejum; aonde está Jacinta?

*Rob.* Está penteando-se, e vestindo-se.

*Fab.* Pois não tinha tempo de tarde: Jacinta, Jacinta, vinde tirar-me o pescocinho.

*Rob.* Se V. m. quer, que eu lho tire, deixe lá a rapariga enfeitar-se.

*Fab.* Jacinta, não ouvis?

*Sabe Jacinta com huma poupa muita alta, e fta.*

*Jac.* Ai, tal bulha; meu Irmao não podia tirar-lhe o pescocinho, e a cabeleira?

*Fab.* Que fantasma he esta? Que cabeça? Estes filhos querem enlouquecer-me! Alguma pessoa de juizo apparece diante de gente com semelhante zimbório? Os meus filhos estão perdidos, faltou-lhe a Mãe, e eu não posso cuidar em tanta couza. Jacinta, isso não he figura que eu consinta, huma trumfa que parece hum canistrel de letria.

*Jac.* Não tem razão, meu Pai, que esta nem por isso he das grandes: V. m. não reparou, na que trazia

( 11 )

zia Domingo Dona Policarpia, que tinha duas desta.

*Fab.* He grande crueldade quererem voces matar-me a podêr de asneiras!

*Fac.* Deixe, meu Pai, que a idade, e a moda tudo permite, e tudo desculpa.

S C E N A VII.

*Os sobre ditos, e Pantaleaõ Alfaiate.*

*Pant.* **S**enhor Roberto, aqui tem o fraque, que me parece ficará nascendo: aqui está a bolça que he a mais asferingada, que achei.

*Fab.* Lindo balandrau para huma mascara! E que finos-famoens são estes que tem os canhoens?

*Pant.* He a ultima moda: custão caras, mas fazem boa figura; estes alamares, e estas moscas, he o melhor que se faz.

*Fab.* E quanto custa esta redicularia?

*Pant.* Os alamares tres cruzados novos, e são baratos, para o que se costuma levar; as moscas são sete tostoens, com hum quartinho de feitio, importa tres mil trezentos e quarenta, com o cruzado novo da bolça, são tres mil e oitocentos e vinte.

*Fab.* Bello, bello, e quem ha de pagar isso?

*Rob.* Meu Pai, pois quem?

*Fab.* Eu? Tu estás zombando; tomara eu dinheiro para o governo da caza, e não para semelhantes macaquisses; senhor Mestre, lá se avenha com esse rapás louco, que pertende casquilhar por força, que eu não pago couzas que me envergonhaõ.

*Pant.* Entaõ torno a carregar com tudo; porque não posso pagar a officiaes para trabalhar com esta preça, para não se me pagar.

*Rob.* Senhor Pantaleaõ das Neves, meu Pai, está

zombando , se hoje não pagar a V.m. , será em outra occaziaõ.

*Fab.* Nunca , senhor Mestre, nunca , não espere que eu lhe pague , porque não lhe mandei fazer essa moscaria, nem a consinto a meu filho, elle ainda tem vestido decente, com que apparecer sem vergonha.

*Bate á porta o Arrieiro.*

*Fab.* Quem está ahí ?

*Ar.* Aqui está a sege.

*Fab.* Esta he peor , qual sege , nem meia sege , quem lhe encomendou essa sege ?

*Ar.* O senhor seu filho, que disse, que V.m.a queria em todos os modos , e eu tinha aluguer , e deixei de hir servir hum freguez, por não faltar a V.m.

*Fab.* Fico-lhe muito obrigado : mas póde levalla ao seu freguez , que eu em todos os modos não a quero , nem preciso de sege.

*Rob.* Ui , senhor , pois se eu a encomendei para levar a mana , quer V.m. que eu fique mal ?

*Fab.* Qual mana ? A mana não vai fóra , nem eu pago vintem , nem estou para soffrer estas poucas vergonhas: o que tu merecias , he que te puzesse hum pau ás costas.

*Ar.* Pois eu não hei de perder o meu aluguer.

*Fab.* Faça-me V.m. a honra de pôr-me os quatro quartos na rua , e V. m. senhor Pantaleão das moscas, sirva-se tambem de hir despejando o beco , e levar todo esse inchoval , que os meus filhos não vão fóra , nem são senhores das suas vontades , e muito menos quando abuzão do amor , e bondade de seu Pai : eu não pago senão o que mando fazer.

*Rob.* Ora , meu Pai.

*Fac.*

*Jac.* Meu querido Pai, ...

*Tab.* Qual Pai? Eu sou só Pai para pagar, e não para fazerem o que eu mando; nada, não caio mais em corriolas; não quero filhos, que sejaõ alvos de zombaria, e tenho dito: hoje ninguem vai fóra.

*Pant.* Ora ha cazo semelhante, perdêr a minha noite para ter esta recompença, e esta molhadura!

*Ar.* Eu perderei o aluguer, e meu amo ha de descontar mo no meu ordenado; mas hei de levalló á czinha.

*Tab.* Pois diga-o a quem lhe encomendou a festa, que lha pague.

*Vai-se.*

*Pant.* Senhor Roberto, isto não são termos: V.m. quer casquilhar por força cõtra a vontade de seu Pai, e eu não posso esperar pelo dinheiro, que tenho que pagar aos officiaes.

*Rob.* Não tenha susto, deixe ficar a obra, que eu cá me averei com o meu velho, e por lá passarei.

*Pant.* Esla era logração completa: em fim em V.m. mandando o dinheiro, entãõ mandarei o fraque. *Vais.*

*Ar.* Eu á manhã faço hir a V.m. á czinha, para me pagar, porque não estou para cálos.

*Rob.* Oh confiado, a mim á czinha, ha maior dezaforo!

*Jac.* Meu Irmaõ, não faz cazo de dous cruzados novos.

*Ar.* Pois venhaõ para cá, e sirva-se da sege.

*Rob.* Espera a hi, que eu vou vêr se posso vencer o Pai.

*Jac.* Não vaz, que isso he escuzado: eu bem disse, que não fizesses nada sem lho dizer.

*Rob.* E entam não havemos hir á função?

*Jac.* Eu já me vou despir, porque não quero disgustallo mais, que em fim he nosso Pai; e hum Pai que

que tanto nos estima , e a obrigação dos bons filhos he fazer-lhe a vontade ; por quantos maus conselhos se pervertem os moços ! Que sem elles seguindo os documentos de hum Pai , que dezeja o melhor aos seus filhos , serião virtuosos. Menino da sege venha á manhã buscar o dinheiro , e fie de mim , que o ha de ter prompto , e leve a sege para caza.

*Ar. V. m.* tem hum modo tam bom , que me offereço ás suas ordens com grande vontade. *Vai-se.*

*Jac.* Roberto , eu vou tirar esta poupa , que D. Policarpia me a conselhou que fizesse , e tu despenteate , e vamos dar huma satisfação ao Pai para o consolar-mos.

*Rob.* Eu approvo o teu conselho ; porém escuzamos de hir procuralo , que elle ahi torna.

## S C E N A U L T I M A .

*Os sobreditos , e Fabricio.*

*Fab.* **J**A' se foraõ esses freguezes , que Roberto ainda não satisfeito das despezas desta caza , e das que faço com elle em particular , me tras continuamente para me attrahirem os pobres vintens , que tanto me custão a ganhar.

*Rob.* Meu Pai , eu , e Jacinta , estavamos para hir buscar a V. m. , e dar-lhe huma satisfação do nosso desaccordo : V. m. estranha o ardor da mocidade , que sempre se inclina ao divertimento , porque já vê a sangue frio , as desordens que ella fomenta ; porém tambem tem experimentado depois da morte de minha Mãi , em dous filhos unicos com alguma liberdade , não ló huma exacta obediencia á sua vontade , mas huma conducta sem affectação irreprehensivel.

*Jac.* Eu creio , que meu Pai não tem contra mim ,  
nem

nem contra aquelles bons principios, que estabeleceo na minha educaçãõ honesta, couza, porque se digoste das minhas acçoens, ou das minhas loucuras; esta casta de culpas da mocidade, que sempre se nos propoem para illudir-nos pelo nosso amor proprio, e pelo exemplo das pessoas, que nos parece, que obtaõ bem, he o rochedo aonde quazi todos os moços vaõ naufragar: nós vemos as pessoas da nossa idade fazendo estes excessos pelo enfeite, e pelo divertimento, e persuadidos seguimos a voz commua sem ou ro fim mais do que a imitaçãõ. Em fim, meu amado Pai, nós conhecemos o quanto lhe somos obrigados, e eu não quero, nem Roberto, mais do que agradar a V.m. com os nossos sentimentos, e com as nossas acçoens, e nunca nos afastaremos da sua vontade, em tudo o que nos determinar, e for do seu beneplacito.

*Fab.* Ah, meus amados filhos, agora he que posso com toda a ternura do meu coraçãõ chamar-vos este nome; porque sois obedientes, e seguis os justos caminhos, que devem seguir as pessoas de bem, e que saõ morigerados com a razãõ, e com o temor de Deos. Eu não vos hei de prohibir, nem negar os vossos divertimentos, nem faltar-vos ao que for para appareceres com decencia; porque assim devem fazer os bons Pais aos filhos, que seguem o caminho da virtude. O divertimento não offende: o que devemos fugir he á defordem, e a tudo o que he demaziado: isto pertendo de vós, e para que vejais que eu não sou Pai cruel para filhos, que merecem o meu agrado, ide vestir-vos, e eu virei para conduzir-vos, e acompanhar-vos para caza de vossa Tia, e m tanto, que prezistais no systema de seres acautellados nos vossos vestidos, e nas vossas pessoas; porque assim não

( 16 )

ló conseguireis a minha ternura , mas a estimação publica , pois sempre nota os excelsos , que aos moços parecem dignos ; isto espero de vós , pois conheceis que eu não tenho outro objecto , nem tem os meus cuidados , e as minhas fadigas outra idéa mais , que o vosso destino , e que não sejais notados ; antes que todos vejaõ em vós duas pessoas virtuozas , e dignas de todo o emprego , e felicidade.

*Rob.* Meu Pai nos falla ao coração , e aquella indole que recebemos da providencia , e que meu Pai , e minha Mãi , cultivaraõ com os seus exemplos , e saudaveis documentos , não se opporá nunca ao que for justo , de fórma que espero poupar a V. m. o trabalho de nos reprehender.

*Fab.* Sim , amados filhos , as minhas lagrimas vos denotaõ a minha interior consolação ; assim o espero de vós , e que por minha morte não vos arguaõ dos defeitos de vossos Pais pela vossa educação.

F I M.

---

---

L I S B O A ,

Na Officina de DOMINGOS GONSALVES.

Anno de MDCCLXXXI.

*Com Licença da Real Meza Censoria.*



70  
179